

---

## O Lugar de Referência do Telejornalismo a partir da Aplicação dos seus Dispositivos Didáticos<sup>1</sup>

Luciana C. B. de Araújo<sup>2</sup>  
Alfredo Eurico Vizeu Pereira Júnior<sup>3</sup>  
Laerte José Cerqueira da Silva<sup>4</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### RESUMO

Este trabalho teve por objetivo apontar pistas de como os jornalistas, nas práticas diárias das redações, contribuem para a construção dos noticiários televisivos com o que denominamos “lugar de referência”. Realizamos um estudo de caso no telejornal local NE1, da Rede Globo Nordeste. Para isso, traçamos um percurso teórico-metodológico destacando questões sobre o lugar de segurança e familiarização com os fatos e com a realidade construída. Aplicamos os “dispositivos didáticos” do telejornalismo, procurando mostrar que o telejornal atua com mecanismos estruturados que têm como preocupação desvelar os acontecimentos do mundo de maneira mais compreensiva possível. Entre os resultados, foi possível verificar que os jornalistas, de maneira direcionada e por meio de atos naturalizados às rotinas, constroem o noticiário como espaço de orientação, mas também observamos questões de fidelização de audiência, que estão ligadas às estratégias de mercado.

**Palavras-chave:** telejornal local NE1; Rede Globo Nordeste; processos e práticas; lugar de referência; dispositivos didáticos.

### 1. O lugar de referência

Dados da Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM, de 2014; 2015; 2016), indicam que, em três anos consecutivos, o telejornal foi principal fonte de informação do brasileiro. O último estudo (2016) mostrou que 63% da população se informa pela televisão sobre o que acontece no país e no mundo. Os números mostram que o jornalismo televisivo, ao longo dos anos, consolidou-se na sociedade como uma forma legitimada de obtenção de informação relevante para atuação social: um lugar de referência para o entendimento do que acontece na comunidade, das cidades, do mundo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco / UFPE, e-mail: [lucianaborgesa@yahoo.com.br](mailto:lucianaborgesa@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal de Pernambuco. Pós-Doutorado (PUC-RS). Doutor em Comunicação (UFRJ). Coordenador do Grupo de Pesquisa: Jornalismo e Contemporaneidade do PPGCOM /UFPE e Jornalista, e-mail: [a.vizeu@yahoo.com.br](mailto:a.vizeu@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco / UFPE, e-mail: [professor.laertecerqueira@gmail.com](mailto:professor.laertecerqueira@gmail.com)

---

O conceito de “lugar de referência” no telejornalismo leva as perspectivas de que o telejornalismo é um lugar de construção do real, agindo como um organizador do mundo, a partir do momento em que interpreta a realidade através da sua mediação social; do reconhecer o conhecimento do telejornalismo dentro da sua *práxis* (FREIRE, 2011); e a produção do conhecimento construído pela notícia ao se apresentar numa forma didática durante a mediação dos acontecimentos e as audiências (VIZEU; CORREIA, 2008, p. 12). Coube ao jornalismo exercer uma forma de conhecimento por meio de duas funções: de informar por “estar em diálogo” durante o processo de construção do real e o faz de modo didático. Operando de uma forma pedagógica, a notícia faz uma mediação entre os vários campos do conhecimento e o público. Os autores Vizeu e Correia (2008, p. 12-25) buscam aproximar o “lugar de referência” no telejornalismo como uma “referência de estabilidade e segurança para as pessoas no mundo que as cerca”.

Neste trabalho, procuramos apresentar a construção do lugar de referência no telejornal local, o NE1, da Rede Globo Nordeste, na tentativa de mostrar como esse lugar de referência consiste numa dimensão ampla no jornalismo, que serve para orientar a sociedade que recorrem a ele; visto que o jornalismo funciona como um lugar central na democracia, pois interpreta a realidade e paralelo a isso, torna o cotidiano mais compreensível às pessoas por meio de dispositivos didáticos atuando na construção da realidade. Os dispositivos são operações na produção de uma reportagem que tornam o conteúdo mais compreensível, oriundos das ações individuais ou coletivas internalizadas nas rotinas produtivas (CERQUEIRA, 2018). Antes, vamos entender, brevemente, o caminho que levou ao que se entende como lugar de referência.

Primeiro, destacando que foi primordial nos acostar com a afirmação de Anthony Giddens (2009) ao destacar que a confiança na continuidade do mundo objetivo está interligada nas rotinas diárias, nas quais se dá a interrelação das atividades cotidianas e das instituições da sociedade. Atores demarcam as conexões para ordenar o cotidiano. “A complexidade faz parte do mundo que vivemos e só podemos ter acesso a ela, compreendê-la, se for simplificada e reduzida. Ou seja, temos que ser capazes de entender e depender da informação de outras pessoas e instituições” (PEREIRA JÚNIOR; ROCHA; SIQUEIRA, 2012, p. 05).

Na televisão, o telejornalismo tem esse papel simplificador de laços sociais (o que não quer dizer simplista, mesmo sabendo que muitas vezes, ela atua desta última maneira). Para Wolton (2004), “a televisão é atualmente um dos principais laços sociais

da sociedade individual de massa” (WOLTON, 2004, p. 135). A televisão, por ser capaz de agregar o grande público “potencialmente imenso e anônimo que a assiste simultaneamente”, consegue estabelecer uma ligação imaterial. A noção de grande público está diretamente ligada à de laço social (WOLTON, 1996, p. 123-124). A partir, dessas definições destacamos que a falta de um espaço sociocultural entre a experiência do indivíduo e do coletivo é onde surge o interesse pela televisão. Ela funcionaria como um laço estruturante. “Num período de grande mudança, de profundas rupturas sociais e culturais, de falta de referências, a televisão continua sendo um dos laços sociais da modernidade. Com certeza, não é o único, mas tem uma força muito grande em função de sua visibilidade e popularidade” (PEREIRA JUNIOR, 2007, p. 13).

Difícil não concluir, por sua vez, que com a fragilidade das instituições tradicionais, o “lugar de referência” no telejornalismo é também um “lugar de legitimação”. Na busca de um lugar para olhar com confiança necessária, com fragmentos preponderantes dela, a televisão, mais especificamente o telejornal, vai atuar como uma espécie de lugar onde as pessoas buscam informações para tentar entender o que ocorre no mundo. Um exemplo disso está na incessante busca do público pelos telejornais para que eles sejam os interlocutores de problemas básicos, da omissão do poder público. Vemos isso em reportagens ligadas às demandas das comunidades, onde as pessoas recorrem à produção do telejornal com a ideia de que o problema indo parar no noticiário, será resolvido. É comum acontecer nos telejornais locais do Brasil através do “jornalismo de serviço” (FIGUEIREDO SOBRINHO, 2014, p. 52).

É importante ressaltar que o termo “lugar de referência” no telejornal foi desenvolvido por Vizeu e Correia (2008), buscando ampliar o olhar Roger Silverstone (1994) dos Estudos Culturais Britânicos, quando definiu a televisão como um lugar de segurança. Constituiu-se, segundo ele, um “lugar de familiaridade e tranquilidade” no cotidiano. Para Silverstone (1994), os noticiários funcionam como objeto transicional, a partir da relação de segurança.

Creo que el género de los noticiarios es el que nos permite ver, más claramente que ningún otro, la articulación dialéctica de angustia y seguridad – y la creación de confianza – que sobre determina que la televisión llegue a constituir un objeto transicional, particularmente para los televidentes adultos.”<sup>5</sup> (SILVERSTONE, 1994, p. 39).

---

<sup>5</sup> Acho que o gênero dos noticiários é o que nos permite ver, mas claramente que nenhum outro, a articulação dialéctica de angústia e segurança – e a criação de confiança – que determina que a televisão chegue a constituir um objeto transicional, particularmente para espectadores adultos. (tradução nossa).

Os telejornais não dão uma certa tranquilidade diante da violência do cotidiano. É uma instituição primordial em cenário de ameaça e confusão, em risco e perigo no entendimento dos fatos do mundo. Por isso, em períodos complexos e até de conflitos, o telejornal não só tem um papel de gerador de informações (SILVERSTONE, 1994).

No caminho da definição do “lugar de segurança”, Silverstone (1994) trabalhou com dois conceitos: o de segurança ontológica de Anthony Giddens (2009) e os estudos de Donald Winnicott (1975), com olhar sobre os objetos transicionais e espaço potencial. A partir daí destacou o que chamou de “experiência televisiva” relacionada a cotidianidade e factualidade (SILVERSTONE, 1994, p. 19).

O termo segurança ontológica tem a ver com a confiança em que os mundos natural e social são o que os nossos olhos veem (GIDDENS, 2009). A ideia de Giddens (2009) sobre segurança ontológica se baseia na fé que, geralmente, cada pessoa tem na continuidade de sua identidade própria e na estabilidade dos meios circundantes de ação social e material” (VIZEU; CORREIA, 2008, p. 20). Por isso, a fidelidade nas pessoas e nas coisas é básica para ideia de confiança. Silverstone (1994) também articula sua defesa com o conceito de objetos transicionais e espaço potencial de Winnicott (1975). Esses objetos são aqueles que dão o conforto e a segurança, capazes de substituir outros vínculos. É o que ocorreria, segundo Donald Winnicott (1975), quando o conforto físico da mãe é substituído pela mamadeira ou pela chupeta. Eles (objetos transicionais) incentivam o bebê a acostumar-se, com maior ou menor graus, com a ausência da mãe.

A partir dos estudos de Silverstone (1996) da televisão sendo o “lugar de segurança”, primeiramente Vizeu (2006) vai esboçar o conceito do telejornalismo como “lugar de segurança” do mundo da vida (SCHTUZ, 2003) por considerá-lo um lugar de mediação do mundo dos acontecimentos na sociedade. Depois Vizeu e Correia (2008) repensam o conceito de “lugar de segurança” a partir dos estudos de Giddens (2003), no telejornalismo e chegam à hipótese do conceito de “lugar de referência”, porque não somente mostra notícias, o mundo como lugar de segurança, mas também trazem questões que amedrontam as pessoas; então, o telejornalismo não se constitui um lugar de segurança e sim um lugar de referência. A referencialidade do telejornalismo, para Vizeu e Correia (2008) primeiro era fundamentada nas sociedades complexas de Melluci (2001), mas depois o deixam um pouco de lado na busca pela definição mais precisa (ALVES, 2019, p. 145 e 146).

---

A abordagem de Alves (2019) apresenta uma síntese que consideramos reproduzir de forma adequada e correta o que denominamos de “lugar de referência” sem que precisemos aprofundarmos-nos mais sobre este “conceito”. O “lugar de referência” é onde as pessoas buscam entrar em contato com o mundo que as cerca, com referências do bem ou do mal. Isto é, as pessoas acreditam no que está sendo veiculado no telejornal porque é a realidade que está ali, sendo reconstruída com seus *frames*, recortes e enquadramentos que permitem o entendimento, o consumo e a “descomplexificação” do mundo.

## **2. A preocupação com a compreensão do mundo**

As notícias que vão ar diariamente nos telejornais consistem no resultado dos trabalhos dos jornalistas que tem a preocupação em contribuir com a compreensão de homens e mulheres do mundo que os cerca, ou seja, os profissionais da comunicação “organizam o mundo”, de forma a reduzir a complexidade. “Os jornalistas têm uma preocupação didática” (VIZEU, 2005, p. 75). A preocupação “didática” está atrelada à preocupação que os jornalistas têm constantemente, de forma naturalizada, de informar ao público, ao telespectador. O discurso jornalístico se insinua como uma espécie de saber explicativo dos processos sociais (VIZEU, 2005, p. 43). Os jornalistas diariamente se esforçam nessa organização didática; as matérias precisam ir ao ar com riqueza de detalhes para que sejam compreendidas pelo espectador. Ou seja, operando de uma forma pedagógica, a notícia faz uma mediação entre os diversos campos de conhecimento e o público (apud Vizeu; Correia 2008, p. 19).

Essa preocupação do jornalista em obter o máximo de informações básicas para que sejam compreendidas pelo espectador, deve-se também ao fato de tentar aproximar-se ao máximo da verdade, ação básica do jornalismo ético. Para Cornu (1994), o jornalista, na sua missão de observador do notável, assume a responsabilidade de distinguir o que é verdadeiramente digno de ser relatado; assim como, é responsável pela verdade das informações que relata (CORNU, 1994, p. 320).

Essa aproximação entre os fatos e a verdade, remete-nos à obra de Erving Goffman (2012), *Os Quadros da Experiência Social* (2012). Goffman formula seu pensamento através dos comportamentos humanos em espaços sociais e leva em consideração a experiência de cada indivíduo. Goffman (2012), conduz seu pensamento por meio de *frames* (quadros) através de um questionamento básico, mas essencial: “O

que está acontecendo aqui?” (GOFFMAN, 2012, p. 30). Na perspectiva do autor, a busca pela resposta é o que move o pesquisador ou leitor, a procurar entender como se chegou a essa pergunta, identificando quais foram os *frames* (quadros) utilizados para alcançar diferentes definições. Goffman (2012, p. 18), define *frames* (quadros) como sendo “aquilo que está ocorrendo numa interação e é governado por regras ou princípios em geral não declarados, estabelecidos mais ou menos implicitamente pela natureza de alguma entidade maior”.

Pressuponho que as definições de uma situação são elaboradas de acordo com os princípios de organização que governam os acontecimentos – pelo menos os sociais - e nosso envolvimento subjetivo neles; quadro é a palavra que uso para me referir a esses elementos básicos que sou capaz de identificar. [...] a expressão “análise de quadros” é um *slogan* para referir-me ao exame, nesses termos, da organização da experiência (GOFFMAN, 2012, p. 34).

Essa perspectiva de Goffman (2012) serviu para que outros autores pudessem fazer uso desse conceito em suas pesquisas. E na perspectiva de Gaye Tuchman (1978) consiste em entender o enquadramento, dentro da proposta do construtivismo onde o homem constrói e é constituído pelos fenômenos sociais. Nessa obra, a autora investiga o enquadramento a partir de observações na redação, nas conversas com os jornalistas com suas fontes e na dinâmica dos jornalistas para elaborar o jornal. A notícia seria uma janela para o mundo, e a sua forma, a sua posição, o local onde foi instalada, e o local de onde cada um olha, interfere na forma de enxergar a realidade. Para Sádaba (2007), Tuchman usa a metáfora da janela para referir-se ao enquadramento das notícias que organiza o cotidiano, pois esse recurso faz com que os jornalistas enxerguem de maneira diferente a mesma realidade que será escrita com uma variedade de pontos de vista.

Qualquer enquadramento exige uma ação jornalística que tenha como preocupação central a busca criteriosa pela ação responsável (VIZEU; CERQUEIRA, 2016, p.04). E para que a notícia seja compreendida, faz-se necessário que, conforme Vizeu e Santana (2010) “é preciso apurar os fatos, levantar os dados, ouvir diferentes vozes e contextualizar o acontecimento” (VIZEU; SANTANA, 2010, p.46). Fischer (2006) defende que:

A TV – poderíamos dizer – opera como uma espécie de processador do que ocorre no tecido social, [...]. Uma vez que de algum modo pautam, orientam, interpelam o cotidiano de milhões de cidadãos brasileiros – ou seja, participam da produção de sua identidade individual e cultural e operam sobre a constituição de sua subjetividade (FISCHER, 2006, p. 16).

Fischer (2006) construiu reflexões sobre como pensar a televisão sob um aspecto da relevância social, política e cultural desse meio de comunicação e vale ressaltar que a autora também analisou a questão da relação entre educação e comunicação. Foi esse viés que agregamos ao nosso trabalho, uma vez que o telejornal tem esse papel educativo. É notório que há, por parte dos jornalistas, uma preocupação, em transmitir ao público uma realidade que possa ser aprendida, e possivelmente apreendida. Por isso, lembramos que “as notícias nos telejornais devem ter a preocupação de contribuir para o entendimento do mundo e o jornalista é o responsável por essa mediação” (CERQUEIRA, 2018, p. 162). A partir dessa perspectiva, destacamos três dimensões da função pedagógica do Telejornalismo:

a) **dos saberes**, que estão ligados à formação, atuação e comportamento do jornalista e sua prática diária, através do método de construção social da realidade, saberes que têm como base aqueles descritos por Paulo Freire na construção de uma eficiente prática educativa e estão descritos na teoria pedagógica do educador; b) **da linguagem**, no domínio e adoção de uma forma própria de produzir o conhecimento, utilizando signos e o acervo do conhecimento compartilhável, onde mapas mentais se entrecruzam em entendimento; c) e **dos dispositivos didáticos**, que são operações na produção de uma reportagem que tornam o conteúdo mais compreensível, oriundos de ações individuais ou coletivas internalizadas nas rotinas produtivas (CERQUEIRA, 2018, p. 162).

Neste trabalho, destacaremos essas operações, os mecanismos usados pelos profissionais para tornar o conteúdo que vai ao ar mais inteligível. Foi possível verificarmos que os jornalistas, de maneira direcionada ou naturalizada, constroem o noticiário como lugar de referência, a partir do momento que fazem uso de seis dispositivos didáticos: *contextualização, personificação, aproximação, descrição em arte, reforço, e interpretação de fala*. Nosso objeto de análise foi NE1, telejornal regional, cabeça de rede<sup>6</sup> da Rede Globo e que atinge toda Região Metropolitana do Recife (RMR) que abrange 15 municípios (Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista, Igarassu, Abreu e Lima, Camaragibe, Cabo de Santo Agostinho, Goiana, São Lourenço da Mata, Araçoiaba, Ilha de Itamaracá, Ipojuca, Moreno, Itapissuma e Recife) e conta com a colaboração das afiliadas das regiões do agreste (TV Asa Branca, Caruaru) e do sertão (TV Grande Rio, Petrolina) do Estado.

<sup>6</sup> (TV) Emissora responsável pela geração de programas transmitidos por mais de uma estação (v. rede), num sistema de radiodifusão. Dicionário de Comunicação. Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Barbosa. 10ª edição.

### 3. O olhar sobre os dispositivos didáticos

Demos início ao processo de análise das matérias, selecionando as reportagens que considerávamos ter sido construídas para servirem de referência para os espectadores do jornal através de alguns dispositivos didáticos (CERQUEIRA, 2018). Fizemos uso de seis dos doze dispositivos didáticos, pois acreditamos que através desses dispositivos as reportagens exibidas orientam as pessoas no mundo, ou seja, os dispositivos contribuem para a construção do lugar de referência no telejornal NE1.

Para chegar a conclusão do trabalho, fizemos uma observação participante, realizada nos dias 20 e 21 de novembro de 2018, e análise de conteúdo de reportagens, entradas ao vivo e apresentação das notícias. Abaixo, temos um recorte.

Observamos, inicialmente, o trabalho do Editor 1, pois foi ele quem nos explicou toda a dinâmica de rotina na produção do noticiário e os acontecimentos que seriam noticiados no NE1. Nesse momento, começamos a buscar os caminhos que nos levassem a compreender o processo de construção do lugar de referência no telejornal. O Editor 1 nos informou que o NE1 começa a ser elaborado às 7h30min quando acontece a reunião de pauta com a editora-chefe, que já está com o pré-espelho elaborado conjuntamente com os demais editores e a produção do telejornal. Ela é responsável pela leitura dos jornais que antecederam e de acompanhar o site do grupo, verifica se há informações de assessorias e, junto com as chefes de reportagem, organiza as equipes de repórteres. Nesse momento começa a ser definido o que deve entrar ou ficar fora da pauta. Observa-se os *gatekeepers* (WOLF, 2005; WHITE, 2016) do NE1 em ação. No NE1, observamos a rotina do trabalho dos editores de texto e, dessa forma, fomos analisando como os jornalistas vão distribuindo as reportagens nos blocos, como as reportagens vão ao ar e, de certa forma, observamos como eles produzem esse “lugar de referência” que orienta os moradores da Região Metropolitana do Recife.

Começamos com um link ao vivo sobre a renegociação de vários tipos de dívidas com bancos, Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), pendências com empresas responsáveis pelo abastecimento de água e energia que foi ao ar no dia 20 de novembro de 2018. O Editor 1 achou melhor fazer um link ao vivo, com duas entradas, em blocos distintos, para mostrar o funcionamento do mutirão de quitação de dívidas no Compaz de



Santa Terezinha.<sup>7</sup> Para o Editor 1: “Notícia, é aquilo que é de interesse pro público, é o que tá acontecendo. São os fatos do dia a dia, então a gente acaba sendo jornalista intermediário pra que o público tenha acesso à aquela informação” (Editor 1, entrevista realizada em 27/12/2018). Esse fato deve-se também ao que Arias (2017) afirma ser a função pública de informar da televisão. Para o autor: “decidiendo qué acontecimientos son noticia o no, qué hechos entrarán o no el telediario, con qué imágenes y sonido se contarán esos hechos”<sup>8</sup> (ARIAS, 2017, p. 57). Cabe ao editor-chefe fazer esse filtro, além de decidir o tempo para cada reportagem, fato que o Editor 3 nos informou que é a editora-chefe “dá tempos imaginários, pressupostos. Por exemplo: a reportagem tal vai ter 2 min 30seg, quando vai pra ilha pensando nesse tempo, chega lá e descobre que não rendeu tanto assim, rendeu 1min 10seg” (Editor 3, entrevista realizada em 18/12/2018).

Na sequência, a repórter explica, de maneira didática, como ocorre o procedimento para a negociação. Mostra alguns representantes das instituições, dentro de suas respectivas salas, frente a frente com o devedor e o representante do Procon/ Recife. E muitas vezes a negociação é realizada com sucesso no mesmo instante. Nas entradas ao vivo, começamos a identificar “dispositivos didáticos do telejornalismo” (CERQUEIRA, 2018). Para o autor, “os dispositivos didáticos se materializam na construção textual, na imagem e nas suas relações, com recursos gráficos e sonoros” (2018, p. 218). Nessa matéria temos o dispositivo didático de **contextualização** e um outro, o de **personificação**. Temos a repórter que explicou os dias, horários e como funciona o mutirão além das imagens. Temos também, um personagem, que foi até o local para quitar a sua dívida com a prefeitura e uma fonte oficial para dar maiores explicações a respeito. Conforme Cerqueira (2018):

Os dispositivos didáticos de contextualização, deve-se ao fato de introduzir um assunto se busca fatos, entrevista e episódios anteriores que possam contextualizar o acontecimento atual. Facilita a compreensão de quem não está acompanhando os fatos e precisa saber motivos que geraram os desdobramentos. Muitos vezes, é introduzido por uma palavra que destaca a temporalidade: ontem, nas últimas horas, há um mês, por exemplo. E com relação ao dispositivo didático de personificação, Uso de personagem, caso concreto, da vida real que represente a situação que se deseja explicitar. O processo de personificação também é de exemplificação. Um exemplo real, que se adequa e de encaixe com a abordagem e que sirva como representação

<sup>7</sup> Informação obtida diretamente com o Editor 1 do telejornal, durante as conversas no trabalho de campo.

<sup>8</sup> Decidindo quais acontecimentos são notícias ou não, que fatos entram ou não no noticiário, com que imagens e sons esses fatos serão contados. (tradução nossa).

---

da informação que está sendo repassada (CERQUEIRA, 2018, p. 313, 314).

O que vemos é busca da relevância por meio de informações que contribuam no entendimento do mundo, mas também na condução das decisões, ações. Contribui para a construção da realidade, da realidade da população moradora da região metropolitana (BERGER; LUCKMANN, 2009). A contextualização, fez uso de entrevista com um personagem para saber dele o que achou do desconto negociado para quitar a dívida, permitindo, dessa forma, ao telespectador que não sabia desse mutirão e que, por ventura tenha alguma dívida e queira quitar, ir até o local para negociar e assim tirar seu nome da empresa de proteção ao crédito.

Em outra reportagem, também exibida no dia 20 de novembro de 2018, identificamos outro dispositivo didático: o de **aproximação**. A matéria tratava de um buraco enorme, na Rua São Bernardo, que foi aberto pela Compesa (Companhia Pernambucana de Saneamento), havia um mês, no Loteamento São João e São Paulo, localizado em São Lourenço da Mata, Região Metropolitana do Recife. Os moradores reclamavam da falta de abastecimento de água, da dificuldade para os pedestres andar na rua, e da linha de ônibus que deixou de passar nesse local. O Editor 1 confirma com a produção, que informa ao telespectador que enviou o vídeo do buraco, através do aplicativo *WhatsApp*, sobre a ida de uma equipe de reportagem até São Lourenço. O Editor 1 pede para o repórter ressaltar, durante a reportagem ao vivo, os riscos de doenças e de afogamento que alguns moradores correm ao pularem dentro do buraco.<sup>9</sup>

O aplicativo na redação é visto com uma forma do telespectador contribuir com o jornal. O Editor 1: “Eu não consigo imaginar fazer o jornalismo sem o *WhatsApp*, porque o público ajuda muito a gente a fazer” (Editor 1, entrevista realizada em 27/12/2018). Ao receber um vídeo pelo aplicativo, devemos levar em consideração que as imagens captadas pelo telespectador, são registros de um testemunho e que já faz parte da cultura da produção do NE1. Podemos perceber que o telespectador munido dos dispositivos móveis, acaba por participar do processo de produção do telejornal. O que temos são as tecnologias digitais possibilitando a produção de material para a produção, de um lado; e do outro, temos um desafio que os jornalistas têm enfrentado no sentido de manter o rigor ético (CORNU, 1994). E também, observamos que o público do NE1, acabou por desempenhar um papel de cidadão repórter ao fazer uso dos recursos

---

<sup>9</sup> Informação obtida diretamente com o Editor 1 do telejornal, durante as conversas no trabalho de campo.

disponíveis em seu celular. Concomitantemente, o que vimos foi o jornalismo também assumir uma função de fiscalizador dos órgãos públicos. Para que o repórter retratasse fielmente o problema enfrentado pelos moradores, ele fez uso de uma linguagem fácil e acessível para a população. Realizou entrevista com alguns moradores e motoristas que, com muita dificuldade, passavam na rua. Essa reportagem foi para o quadro Calendário, que há quase dez anos está no jornal, e pelo o que observamos a demanda é enorme, diminuindo, dessa forma, a possibilidade de saída do telejornal.

O repórter não é só um mediador. Atua como porta-voz legitimado da comunidade. Mais que ponte, é quem cobra, sente a dor dos moradores, tenta reproduzi-la e se veste do problema. Uma aproximação parcial, legitimada pelo repórter-testemunho do problema. Nele verificou-se que o repórter se solidarizou com a comunidade, aconselhou alguns moradores a não mergulharem no buraco para não se ferirem e leu as notas enviadas pelas instituições. “O repórter se inclui nos dramas, fatos e problemas para aproximar-se. Ele é um cidadão e também sente o que a audiência sente” (CERQUEIRA, 2018, p. 314).

Em outra reportagem, foi possível verificarmos um outro tipo de dispositivo didático, o de **descrição em arte**; para Cerqueira (2018) “Descrição de números, frases, palavras, desenhos na tela para facilitar a compreensão e o entendimento” (CERQUIERA, 2018, p. 314). Através de uma matéria em que a pauta foi a saída dos médicos cubanos do Programa Mais Médico; desde de 2003, Cuba enviava médicos ao Brasil para fazerem parte do Sistema Único de Saúde (SUS). Na semana anterior, o presidente eleito, Jair Bolsonaro, propôs mudanças contratuais, o que implicou no fim do acordo entre Brasil e Cuba, assim os 414 médicos que atendiam nas regiões do agreste e do sertão do Estado, incluindo comunidades indígenas, cumpriram o sobreaviso, enquanto aguardariam até o final do mês de novembro de 2018, quando enfim receberiam as passagens aéreas de retorno. Para essa reportagem, fizeram uso de uma cabeça de matéria bem elaborada, houve o texto em *off*, a sonora com o presidente da AMUPE, passagens da repórter e da médica cubana, o povo fala e a sonora com a secretaria de saúde de Serra Talhada/PE, informando que não vai deixar a população desassistida com a saída dos médicos, que atendem quatro mil pacientes/mês. Salvaguardando que o NE1 funciona como uma espécie de lugar de segurança no “mundo da vida” (SCHUTZ, 2012) e nos baseando que a televisão assume um lugar de familiaridade (SILVERSTONE, 1994), observamos nessa reportagem o uso de recursos audiovisuais para facilitar a compreensão do telespectador.

O Editor 2 entende que a arte serve para resumir a informação em um curto espaço de tempo, uma vez que tempo é primordial para o telejornal, “Então, a arte é um resumo de muita coisa que a gente tem que falar. Assim, o edital tem 80 páginas, você resume numa arte, numa ilustração de 20 segundos, 30 segundos, dando o site, as informações, os documentos pessoais, e o que mais, o salário” (Editor 2, entrevista realizada no dia 04/12/2018). Com base no que pesquisamos, para procurar entender a construção do lugar de referência, estabelecemos as seguintes características dos dispositivos didáticos (Cerqueira, 2018, p. 313 e 314) encontrados:

<b>Dispositivos Didáticos</b>	<b>Características</b>
<b>Contextualização</b>	Ao introduzir um assunto se busca fatos, entrevistas para facilitar a compreensão. No caso da reportagem sobre o mutirão do Procon Recife, a repórter ressaltou os dias e horários de funcionamento. Na matéria sobre a falsa construção do Shopping no Cabo e a mudança no trânsito no bairro da Madalena houve o destaque com relação ao tempo: ontem; sábado passado.
<b>Personificação</b>	Na reportagem do mutirão do Procon Recife, houve a entrevista com dois personagens e uma fonte oficial para confirmar a informação
<b>Aproximação</b>	Repórter se inclui nos dramas, fatos e problemas para aproximar-se. Exemplo disso, foi a matéria sobre um buraco e vazamento d'água em um loteamento.
<b>Descrição em arte</b>	Descrição de números, frases, palavras, desenhos na tela para facilitar a compreensão e o entendimento. Exemplo foi a reportagem sobre o edital lançado pelo Ministério da Saúde.
<b>Reforço</b>	Recurso parecido com o de complementariedade porque também o é. No caso das sonoras, aparece na escolha de um trecho da fala que repete o que foi dito. A reportagem sobre a falsa construção do Shopping é retrata nesse dispositivo.
<b>Interpretação de fala</b>	Quando jornalistas interpretam trechos de entrevistas que foram separados para a reportagem. Expressões como: ou seja, isto é, em outras palavras, é como se, na prática.

Fonte: Cerqueira, 2018, p. 313, 314.

---

#### 4. Conclusão

No NE1 observamos a rotina de trabalho dos editores de texto, mas sempre buscamos entender como ocorre a construção da notícia através da escolha das reportagens que chegavam à redação; da edição de imagens; da seleção da reportagem que precisava ser ao vivo, e das personagens a serem entrevistadas; e da opção por notas peladas ou cobertas, por exemplo; e também como a disposição das reportagens nos blocos colaboram para a construção do “lugar de referência”. Foi através da observação participante que conseguimos entender todo esse processo de relações estabelecidas entre os jornalistas e a organização, assim como, os mecanismos que mantêm a política editorial organizacional. Para Traquina (2016) “as notícias registram os constrangimentos organizacionais que condicionam o processo produtivo” (TRAQUINA, 2016, p. 192).

O espelho é um guia que vai direcionar o que será destaque e, dessa forma, levado para o telejornal. Ao montar o espelho<sup>10</sup> do NE1, a produção vai atrás de mais informações sobre determinada pauta, buscando algum especialista ou documentos que acrescentem e ajudem na compreensão, e quando necessário fazem ilustração. O repórter de rua e o cinegrafista, vão atrás das melhores imagens e da explicação de uma autoridade legitimada a falar sobre o assunto. Ao retornarem à redação, inicia-se um outro processo: o de construção da notícia, mas é o olhar clínico do editor que prevalece.

O editor é quem organiza o pré-espelho do jornal e isso acontece através de negociações de matérias fortes e fracas. “É nesse processo, bem como no de edição, que o mundo é recontextualizado. Os fatos que foram retirados do seu contexto na rua, agora são reorganizados de acordo com a lógica de produção do jornal” (VIZEU, 2005, p. 100). Sem dúvida o noticiário é a fonte de informação onde a maioria da população brasileira procura manter-se informada e, como foi visto, os jornalistas despendem esforços na busca pelas melhores imagens, enquadramentos, edição, artes, uso de arquivos para possibilitar que a matéria seja apreendida pelo público. Ao final do trabalho entendemos que a observação aponta para pistas que indicam que o telejornal NE1 é um “lugar de referência” para os moradores da Região Metropolitana do Recife. É através desse noticiário que os pernambucanos acompanham os principais fatos, estabelecendo dessa forma um sentimento de pertencimento de uma comunidade, de um Estado. Acreditamos

---

<sup>10</sup> Relação das matérias de um telejornal, na sequência em que serão apresentadas. Dicionário de comunicação / Gustavo Barbosa, Carlos Alberto Rabaça. – 2. Ed. rev. e atualizada. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011 – 10ª impressão. p. 280.

que essa pesquisa pode contribuir para novas investigações sobre as relações entre o “lugar de referência” e os saberes práticos de Paulo Freire. Consideramos que é um caminho importante para tentarmos compreender como os telejornais, de certa forma, acabam estabelecendo laços sociais com a sociedade, criando comunidades imaginadas, transformando-se no que denominamos um “lugar de referência”.

## REFERÊNCIAS

ALVES, K. C. **A audiência ativa no Brasil e Espanha: telejornalismo e colaboração.** Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, 2019.

ARIAS, R. D. **La información periodística en televisión. La construcción del mundo en imágenes y sonidos.** Editorial Síntesis, 2017.

BERGER, P; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** Petrópolis, Vozes, 2009

BENEDICT, A. **Comunidades Imaginadas. Reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo.** Edições 70, Ltda. Lisboa; Portugal, 2005.

CORNU, D. **Jornalismo e Verdade. Para uma ética da informação.** Instituto Piaget – Divisão Editorial. 1994

CERQUEIRA, L. **A função pedagógica no telejornalismo – e os saberes de Paulo Freire na prática jornalística.** Insular: Florianópolis, 2018.

D.W. WINNICOTT. **O brincar & a realidade.** Imago Editora LTDA. Rio de Janeiro, 1975.

FIGUEIREDO SOBRINHO, C. P. **Jornalismo de serviço: Política, discurso, representação e participação em disputa.** Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, 2014.

FISCHER, R. **Televisão & Educação: fluir e pensar a TV.** 3.ed – Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Coleção Temas & Educação, 1)

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 14.ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade.** 3ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

GOFFMAN, E. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise.** Petrópolis, RJ: Vozes; 2012.

PEREIRA JUNIOR, A E V. **As cidades do telejornalismo: algumas considerações.** E-Compós (Brasília), V. 10, P. 01-16, 2007. Disponível em: <http://www.ecompos.org.br/e-compos/article/view/201/202>. Acesso em: 05 fev. 2019.

PEREIRA JÚNIOR, A.E.V.; ROCHA, H; SIQUEIRA, F. **Telejornalismo e Comunicação Dialógica: A Possibilidade do Exercício da Cidadania em Grande Escala.** *IN: Sociedade*

---

Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. – Fortaleza, CE – 3 a 7/9/2012. Disponível em: [https://jornalismocontemporaneo.files.wordpress.com/2012/11/intercom\\_alfredo\\_heitor\\_fabiana.pdf](https://jornalismocontemporaneo.files.wordpress.com/2012/11/intercom_alfredo_heitor_fabiana.pdf). Acesso em: 05 fev. 2019.

SÁDABA, T. **Framing:** el encuadre de las noticias. El binômio terrorismo – medios- 1ª ed. Buenos Aires: La Crujía, 2007.

SCHUTZ, A. **Sobre fenomenologia e relações sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVERSTONE, R. **Televisión y vida cotidiana.** Amorrortu editores: Buenos Aires. 1994.

TRAQUINA, N. **Introdução.** *IN:* Jornalismo: questões, teorias e “estórias”. Nelson Traquina (Org.). Florianópolis: Insular, 2016. P. 189 – 199.

VIZEU, A. **O lado oculto do telejornalismo.** Florianópolis: Calandra, 2005.

VIZEU, A; CERQUEIRA, L. **Telejornalismo:** efeitos para o bem e para o mal. *IN:* Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo – SP. de 05 a 09/09/2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2925-1.pdf> Acesso em: 22 dez. 2018.

VIZEU, A; CORREIA, J. **A construção do real no telejornalismo:** do lugar de segurança ao lugar de referência. *IN:* A sociedade do telejornalismo. Alfredo Vizeu (organizador) – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. P. 11 – 28.

VIZEU, A; SANTANA, A. **O lugar de referência e o rigor do método no jornalismo:** algumas considerações. Revista Intertexto, Porto Alegre: UFRGS, v.1, n. 22, p. 38 -48, janeiro / junho 2010.

WHITE, D M. **O gatekeeper:** *uma análise de caso na seleção das notícias.* *IN:* Jornalismo: questões, teorias e “estórias”. Nelson Traquina (org.). Florianópolis: Insular, 2016. P. 201 – 211.

WOLF, M. **Teorias das comunicações de massa.** 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WOLTON, D. **Pensar a comunicação.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

WOLTON, D. **Elogio do grande público. Uma teoria crítica da televisão.** Trad. José Rubens Siqueira - São Paulo: Ática, 1996.